

IN MEMORIAM: P. ALOÍSIO RUCHA (☆ 07-09-14 / † 03-07-82)

Dom Adriano, Bispo Diocesano

A falta de dados explica o atraso deste necrológio do nosso P. Aloísio Rucha, vigário de Morro Agudo (Comendador Soares), que Deus chamou à sua visão no dia três de julho de 1982. Sua Paróquia de São Francisco de Assis chorou-o por muito tempo, pois foram trinta anos de doação ininterrupta. Nunca visitou os parentes na Alemanha, argumentando que não conhecia mais ninguém, que perdera sua Pátria na Prússia Oriental (agora incorporada à Polônia) e que — talvez a razão mais profunda — não podia abandonar a paróquia.

Quem foi o P. Aloísio?

Nasceu em sete de setembro de 1914, na aldeia de Podleiken, município de Osterode, perto de Allenstein, na Prússia Oriental. Era o oitavo filho de Peter e Martha Rucha (nascida Kornalewski) que já no dia depois do nascimento levavam Aloísio à pia batismal. Primeira comunhão em vinte e sete de junho de 1926. Crisma em vinte e nove de agosto do mesmo ano. O ambiente religioso da família contribuiu para a vocação religiosa de duas irmãs, ambas da Congregação das Servas do Espírito Santo e de Aloísio, que procurou o Seminário do Verbo Divino em Geilenkirchen, na Renânia (1930). Em sete de setembro de 1932 chegava ao Brasil, com mais seis colegas, ainda estudantes do secundário. Em 1936 fez o noviciado que terminou com a profissão de votos temporários na Congregação do Verbo Divino, em Juiz de Fora (02-02-1937). Depois dos estudos ordinários de Filosofia e Teologia, foi ordenado padre em vinte e oito de fevereiro de 1942. Começa então um período de professor na Academia de Comércio que sua Congregação mantinha em Juiz de Fora (1943-1944). De 1944 a 1950 é cooperador da Paróquia de Santo Cristo, no Rio, entregue a S.V.D. De 1950 a 1952, em Volta Redonda, com os confrades verbitas. Por motivos particulares, obteve do Santo Padre primeiro a excomunhão (22-08-1952) e, acabado o período, a secularização. Incardinou-se na Diocese de Volta Redonda (1952) e, com a criação da nova diocese, na Diocese de Nova Iguaçu.

Já em agosto de 1952 o bispo de Barra do Pirai manda o P. Aloísio para Nova Iguaçu. Aqui o vigário, querido e único, era o Mons. João Müsch. O P. Aloísio ficou um tanto decepcionado, porque a carta de apresentação do bispo não entusiasmou

muito o P. João. Fez da necessidade virtude e enfrentou as dificuldades que, em 1952, eram muito mais graves do que hoje em nossa Baixada. O Livro do Tombo de Morro Agudo, que o P. Aloísio procurava conservar atualizado, conta coisas interessantes desses tempos heróicos.

O P. Aloísio ficou trinta anos como vigário de Morro Agudo, numa fidelidade total a seu povo no qual encontrava estima e amizade. Esforçava-se muito em celebrar a festa do padroeiro São Francisco de Assis, em fomentar a Ordem Franciscana Secular e a Juventude Franciscana (JUFRA), contando sempre com a colaboração do zeloso Frei Mateus Höpers OFM e depois de Frei Egberto Prangenberg OFM, ambos assistentes devotíssimos da Ordem Terceira. O estilo pastoral do P. Aloísio era o tradicional de antes do Concílio. Dotado de muita força de vontade, dedicou-se com alma à educação da Fé de seus paroquianos, à instituição das associações religiosas costeimeiras, à construção primeiro da casa paroquial (hoje uma das melhores da diocese), do Santuário de São Francisco (também notável), do salão paroquial. Vencida uma primeira resistência à renovação conciliar, fazia tudo para enriquecer-se espiritual e pastoralmente, para acompanhar o ritmo de crescimento e as linhas pastorais de nossa diocese. Gostava muito do bispo diocesano a quem expunha todos os problemas da paróquia e de quem era também muito estimado. Merece menção a amizade que dedicava aos padres mais antigos da diocese e também aos seus antigos confrades da Congregação do Verbo Divino, com a qual sempre se sentiu espiritualmente ligado.

Nos últimos anos sofreu muito com erisipela e com uma grande ferida que não cicatrizava. Sempre se mostrava paciente na doença, às vezes um pouco negligente em atender o médico.

Nos meses da doença encontrou no P. Monteiro o acompanhamento desvelado de que precisava. A diocese fez o que pôde, para ajudá-lo na doença. Ele mostrava-se grato e alegre, porque não se sentia abandonado. Também seus paroquianos davam-lhe muitas provas de afeto durante a doença, que o comoviam profundamente.

Temos a certeza de mais um irmão intercedendo junto ao Pai por nossa diocese, de modo particular pela Paróquia de São Francisco de Assis, de Morro Agudo.

(NI, 24-09-1983)

IN MEMORIAM: P. TARCÍSIO BEZERRA FRANÇA

(☆ 25-11-23 / † 10-07-82)

P. Luís Bezerra França

P. Tarcísio Bezerra França, filho de José Amaro de França e de Vicência Bezerra de França, nasceu em Aurora, Ceará, no dia vinte e cinco de novembro de 1923.

Entrou no Seminário dos Padres Salvatorianos, no ano de 1936, na cidade de Jundiá, São Paulo, cursando o ginasial e o científico. Em 1940 fez o noviciado na Piedade, Rio de Janeiro. Cursou Filosofia e Teologia no Seminário Maior Salvatoriano de São Paulo (Moema).

Ordenou-se sacerdote no dia dezoito de setembro de 1948.

Trabalhou na Paróquia de Jundiá, depois em Parangaba, Fortaleza, como vigário, depois em Pacoti, Ceará; em seguida na Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, Moema, São Paulo, como coadjutor. Depois em Tangará, Santa Catarina, e enfim na Paróquia da Piedade, Rio de Janeiro.

Deixando a Congregação dos Salvatorianos, incardinou-se na Diocese de Nova Iguaçu, trabalhando na Paróquia de Mangaratiba. Durante dez anos foi vigário de Antas-Sapucaia, Estado do Rio, onde construiu a matriz e dois colégios. Em 1972 passa à diocese de origem, trabalhando na Paróquia de Santo Antônio da Prata. Em 1973

passa a trabalhar como coadjutor da matriz de Nossa Senhora de Fátima e São Jorge, em Nova Iguaçu, onde se dedicou, com toda bondade e paciência, a atender os fiéis. De um ano para cá suportou as conseqüências de uma doença de pele de nome «psoríase». Depois de um espasmo cerebral, sofreu um enfarte, fale-

cendo no dia dez de julho de 1982, confortado com os sacramentos da Igreja, na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima. Foi sepultado na mesma sepultura do saudoso P. João Müsch, no cemitério de Nova Iguaçu.

(NI, 25-08-1982)

CANDIDATOS A PRÓ-VIGÁRIO-GERAL E VICE-COORDENADOR DE PASTORAL

Prezados irmãos e irmãs, participantes da reunião mensal de Pastoral: Em sua reunião do dia 13 passado o Conselho Diocesano decidiu, por unanimidade de votos, introduzir em nossa diocese os serviços de pró-vigário-geral e de vice-coordenador diocesano de Pastoral.

1. Razões: Cresceu muito e vai crescendo mais o peso do trabalho pastoral em nossa diocese. Para os crescentes desafios, a Igreja tem de criar novos serviços, novos instrumentos de trabalho, dentro de suas possibilidades concretas. Apesar de nossas limitações, das quais uma das mais graves é o número pequeno de padres, precisamos ser criativos e, com a luz do Espírito Santo, descobrir novos caminhos, novos serviços, novos instrumentos, para servir melhor nossos irmãos e irmãs da Baixada.

a) O serviço de vigário-geral pede uma ampliação, para ajudar mais eficazmente o bispo diocesano e para atender melhor as necessidades gerais da diocese. O pró-vigário-geral assume uma parte das tarefas.

b) O serviço de coordenador diocesano de Pastoral desdobrou-se em vista do aumento de divisões e seções pastorais e em face da dinamização da Pastoral em nível de região, de paróquia e de comunidade, com perspectivas de crescente intensificação. O vice-coordenador dará ajuda.

c) O serviço de bispo diocesano torna-se sempre mais complicado e exigente. Os quatro serviços — os dois antigos e os dois novos —, além de sua importância em si mesmos, oferecem mais ensejos de comunicação entre o bispo e os diversos setores, órgãos, instrumentos pastorais e, com o bispo,

formarão um grupo informal de reflexão e discussão que se reúne regularmente todas as semanas para o primeiro exame de todos os aspectos da vida de nossa diocese. O bispo diocesano precisa desta ajuda concreta.

2. Eleição: Na reunião do dia 13, o Conselho Diocesano, aplicando o seu regimento, fez uma prévia, para escolher os nomes — dois por cada serviço — que seriam propostos à reunião mensal da Pastoral para eleição final dos novos titulares. Nessa prévia, na qual estavam presentes todos os 13 membros do Conselho, foram escolhidos em votação secreta por maioria absoluta de votos:

a) Para pró-vigário-geral: P. Enrique Blanco e P. Agostinho Pretto;

b) Para vice-coordenador: P. Nino Miraldi e P. Bernardo Colombe.

Assim, na próxima reunião mensal da Pastoral (dia 4 de outubro), os membros qualificados dessa reunião que estejam presentes, elegerão dos candidatos citados aquele que vai assumir os serviços de pró-vigário-geral e de vice-coordenador diocesano de Pastoral. Por decisão do mesmo dia os dois farão parte do Conselho Diocesano. Tomarão posse, como conselheiros, na reunião ordinária do dia 11 de outubro próximo.

Como há em todos nós a vontade de servir nossos irmãos e irmãs da Baixada Fluminense, na linha de Jesus Cristo que veio, não para ser servido, mas para servir (Mt 20,28), espero que a introdução dos dois novos serviços corresponda às nossas esperanças de servir melhor.

Com o desejo de que nosso Pai os abençoe, assino-me fraternalmente,

seu irmão Bispo † Adriano

NÃO MATARÁS!

Dom Adriano, Bispo Diocesano

Aborto querido e premeditado é, na moral cristã, crime de morte cometido contra um inocente. O feto não sabe de nada, não sente que foi eliminado, procuram desculpar os defensores do aborto. Seria o caso de perguntar se não é a mesma coisa matar alguém que está dormindo, alguém que está embriagado, alguém que é caduco, alguém que perdeu o uso das faculdades mentais: todos são inconscientes, todos perderam no momento ou para sempre a consciência de si mesmos.

Roubar a herança de uma pessoa que não sabe que recebeu a herança também seria lícito, segundo essa teoria da «inconsciência» que justificaria ser prejudicado.

Todos esses e semelhantes sofismas encontram sua condenação na fórmula clara e indisfarçável da lei de Deus: *Não matarás!*

Matar um adulto será mais difícil. O adulto pode defender-se. Pode resistir. Pode mesmo eliminar seu agressor. A criança nos primeiros meses de vida, tanto no ventre materno como fora do ventre materno, é um serzinho frágil, indefeso, que depende inteiramente da benevolência ou do amor de outras pessoas. A criança é um ser frágil.

Porque este ser frágil existe em união íntima com a mãe, seria (na colocação dos defensores do aborto) e porque não tem ainda consciência de si mesmo, não seria pecado nenhum eliminá-lo. E se muitas mães que abortaram conscientemente sentem dor na consciência, isto seria apenas o resultado da ilegalidade do aborto entre nós.

Fundamentalmente não há diferença entre eliminar um adulto e eliminar um feto. Ou melhor: há

uma diferença, sim: no adulto há possibilidade de defesa, de protesto, de reação. No feto ou na criancinha de poucos meses não há nenhuma defesa nem reação. É uma vítima inocente, sacrificada aos interesses secundários dos adultos.

O argumento de que a mãe violentada ou que, num momento de fraqueza, teve relações com um «cajafeste», não querem ter um filho de tais pais, parece válido. Mas se olharmos bem, nem mesmo assim se justificaria o abortar, quer dizer: eliminar precisamente quem não teve nenhuma culpa no crime da violentação ou da união com um «cajafeste». O Estado e também a Igreja poderiam e deveriam oferecer, em tais casos, a ajuda desinteressada que livrasse a mãe de um constrangimento moral, compreensível, e livrasse a criança inocente de uma eliminação, esta incompreensível e inaceitável, do ponto de vista da moral cristã.

O que parece estar presente no inconsciente dos defensores do aborto é a «inutilidade» ou o «desvalor» do feto ou da criancinha no ventre materno. Como não se exprime, como não é vista, como não é conhecida e sobretudo porque não é amada ou é talvez amada com um amor secundário, não faz falta. Aqui se vê como é preciso, para todos nós, sobretudo para nós cristãos, aprendermos a dar uma dimensão mais profunda ao amor que temos às pessoas. Parentes ou não. A mensagem fundamental de Jesus Cristo é que Deus é nosso Pai, que somos filhos de Deus, que, por isto, somos todos irmãos. Formamos assim uma família. Creio que, a partir de nossa fé, podemos assumir, sempre melhor, esta dimensão familiar e divina do Amor.

A IGREJA É CONTRA O ABORTO

Dom Adriano, Bispo Diocesano

A Igreja é contra o aborto, contra a eliminação do feto, da criança no ventre materno. Nesta sua atitude, que rejeita também a legalização do aborto, a Igreja parte fundamentalmente da dignidade da pessoa humana. Fomos criados à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,26-27). Em nossa face refletimos, de algum modo, a face de Deus, nosso criador e nosso Pai. A Igreja parte ainda dos mandamentos da lei de Deus, que são fórmulas sucintas da lei natural e da lei divino-positiva, para garantir-se um mínimo do plano inicial do amor de Deus, a respeito do mundo e da humanidade. Um dos mandamentos da Lei de Deus é precisamente o que proíbe matar o semelhante: *Não matarás!*

Pouco importa se alguém elimina vida de um adulto ou de uma criança, de um homem ou de uma mulher, de um velho ou de um jovem, de um louco ou de uma pessoa sadia. Na face da pessoa humana reflete-se a face de Deus, ou com mais propriedade: a face de Jesus Cristo.

Mais: na palavra inspirada, somos chamados a atingir o estado de homens feitos, de acordo com a idade madura da plenitude de Cristo (cf. Ef 4,13).

Sabemos que há mil maneiras de frustrar o plano de Deus, também no que diz respeito a esse crescimento natural das crianças e jovens. Sabemos que milhares de crianças morrem de inanição. Sabemos que milhares de crianças enfrentam a morte, já nos primeiros anos de vida. Mas nesses casos há um pecado do sistema que, embora seja grave, se vê diluído no que toca à responsabilidade

de cada um de nós (não queremos negar que o pecado coletivo merece muito mais a atenção da Igreja e de cada fiel). Mas no aborto há um ato direto, querido, calculado, premeditado, para frustrar o chamamento do feto ou da criança à plenitude de Cristo.

A Igreja, com sua experiência secular, tem razões profundas para combater o aborto. Para dizer a todos os que defendem a legalização do aborto ou a sua prática tanto legal como ilegal: Não matarás. Não te é lícito derramar o sangue de teu irmão inocente (cf. Gn 4,1-16, a narração profunda do delito universal de todo aquele que derrama o sangue de irmão).

Em fidelidade à sua missão profética, a Igreja tem de levantar a voz, para advertir seus filhos que se deixaram seduzir pelo espírito do mundo («Sou católico, mas sou partidário da legalização do aborto») e para advertir também, como voz da consciência coletiva e ainda como voz das crianças indefesas: «Não matarás». Não derramarás sangue de inocentes.

Pode ser que, em face do paganismo ambiental, ecoe no deserto a voz da Igreja. Pode ser que os bem-pensantes se insurjam contra aqueles que na Igreja (padres, bispos ou leigos), assumirem a causa do amor que é, certamente, a causa das crianças expostas, no ventre materno, a toda sorte de violência. Desmascarando a hipocrisia mais ou menos consciente de alguns de seus filhos, a Igreja tem de assumir também o aspecto positivo da profecia: anunciar a Esperança e criar instrumentos de Esperança para o nosso povo humilde.

(NI, 21-09-83)

CÚRIA DIOCESANA

1. DECRETOS

Decreto 07/83 — Transfere a sede da Mitra Diocesana. — Dom Adriano Hypolito, OFM, bispo diocesano, em comunhão com a Santa Sé Apostólica, com o Colégio Episcopal e com a Santa Igreja espalhada pelo mundo inteiro, em conformidade com a decisão do Conselho Diocesano, decreta:

1) Fica transferida da Av. Marechal Floriano Peixoto, 2262, para a Rua Capitão Chaves, 60, a sede da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, nesta cidade de Nova Iguaçu.

2) No mesmo prédio que tem o nome de Centro Diocesano de Pastoral (CEPAL) têm sua sede central todos os departamentos, divisões e seções pastorais da Diocese de Nova Iguaçu.

3) Este Decreto entra em vigor na data de hoje. Catedral de Santo Antônio, 6 de agosto de 1983.

† Adriano, Bispo Diocesano

2. AVISOS

A Cúria diocesana faz os seguintes avisos:

Aviso 34/83 — Eleição do Santo Padre: 5º aniversário. — No domingo dia 16 de outubro temos a alegria de comemorar o 5º aniversário da eleição do Papa João Paulo II. Em todas as SS. Missas desse domingo os celebrantes recordem a data ao Povo e façam orações pelo Santo Padre, para que encontre sempre a palavra certa de esperança e de confirmação dos irmãos na fé, segundo a promessa que Jesus fez a Pedro. O bispo diocesano celebrará a Santa Missa pelo Santo Padre na Igreja de Nossa Senhora de Fátima e São Jorge, às 10 horas do dia 16. — Catedral, 25-09-83.

Aviso 35/83 — Dia das Missões. — No domingo dia 23 de outubro a Igreja celebra o Dia das Missões e da Juventude Missionária. Já no domingo anterior lembre-se aos fiéis, em todas as Santas Missas, a celebração do domingo das Missões.

Precisamos intensificar em nosso Povo o zelo missionário que faz parte da essência de nossa Igreja. A Comissão Diocesana de Missões e Vocações está organizando o programa com sugestões para a celebração do Dia das Missões, que, como nos anos anteriores, inclui a concentração missionária na Praça da Liberdade, em Nova Iguaçu, e a procissão até a Catedral onde será concelebrada a Santa Missa, com pregação de Dom Waldyr, bispo diocesano de Volta Redonda. — Catedral, 25-09-1983.

Aviso 36/83 — Direção do Seminário. — Dando cumprimento a uma decisão do Conselho Diocesano, Dom Adriano e o P. Nereu estiveram na sede provincial da Congregação das Missões, na Rua do Cosme Velho. Em conversa com o superior provincial P. Alpheu Custódio Ferreira pediram que os padres Lazaristas assumissem a direção de nosso futuro seminário, dando-nos um padre reitor e um padre espiritual. Posteriormente, Dom Adriano fez o pedido oficial por escrito. O Padre Provincial mostrou interesse pelo pedido, uma vez que a formação do clero é um dos principais carismas da Congregação de São Vicente de Paulo, e prometeu levar o pedido ao seu Conselho Provincial. — Catedral, 23-09-1983.

Aviso 37/83 — Nomeações. — De acordo com as normas de nossa diocese foi nomeado cooperador da Catedral o P. Geraldo João Lima, até agora Assistente Nacional da JOC. — Catedral, 25-09-83.

Aviso 38/83 — Assembléia Diocesana. — Continuam realizando-se, já agora em nível de paróquias e regiões, as assembléias preparatórias para a Assembléia Diocesana que terá lugar nos dias 12 a 15 de novembro próximo. Do bom resultado das assembléias preparatórias em nível de comunidade, de paróquia e de região pastoral, vai depender muito o bom êxito da assembléia de novembro. O bispo diocesano encarece a participação de todos os que são membros das diversas assembléias, de tal modo que o resultado final seja o fruto de uma verdadeira Igreja que se sente e age como comunhão dos santos. Nos trabalhos

das assembleias temos sempre de orientar-nos pela Fé viva no mistério de Jesus Cristo e da Igreja dos quais partimos para darmos uma contribuição válida à Pastoral de nossa diocese. Por isto mesmo o esforço das assembleias deve ser acompanhado pela oração em todos os planos pastorais. — Catedral, 25-09-83.

Aviso 39/83 — Eleições para pró-vigário-geral e para vice-coordenador de Pastoral. — Como Dom Adriano comunica à diocese em carta publicada neste número do Boletim Diocesano, o Conselho Diocesano resolveu em sua reunião de 13 de setembro p.p. introduzir os cargos de pró-vigário-geral e vice-coordenador diocesano de Pastoral. Com isto queremos melhorar o nosso serviço pastoral. O Conselho Diocesano fez na mesma reunião uma prévia, para escolher dois candidatos que serão apresentados aos participantes da reunião mensal de Pastoral, do próximo dia 4 de outubro, para eleição do pró-vigário-geral e do vice-coordenador. — Catedral, 25-09-83.

Aviso 40/83 — Revisão de Estatutos e Regimentos. — Em face do novo Código do Direito Canônico, que entrará em vigor no primeiro domingo do Advento deste ano, será necessário fazer uma revisão no Estatuto Civil de nossa diocese, bem como nos regimentos dos diversos Conselhos. Desta revisão dependerá, em grande parte, a redação final do Diretório a que Dom Adriano se dedicou durante as semanas de recesso no mês de setembro. — Catedral, 25-09-83.

Aviso 41/83 — Projeto. — Estão em andamento os estudos para a prorrogação do Projeto da Zentralstelle für Entwicklungshilfe e.V. que funcionou durante três anos, de setembro de 1980 a agosto de 1983. De Aachen Dom Adriano recebeu telegrama, comunicando que, enquanto não fosse decidida a prorrogação, a Zentralstelle poria recursos (não se determinou a quantia) à disposição da diocese, para manter os itens do Projeto. — Oportunamente será apresentado ao Conselho Diocesano e a todos os interessados um balanço sucinto do que se fez na diocese — terrenos, construção, cursos, equipamento, pessoal etc. — com os recursos oferecidos pela Zentralstelle. Precisamos rezar pelos benfeitores da Alemanha que tanto nos ajudam a criar infra-estruturas e serviços pastorais que, sozinhos, nunca ou só com muita dificuldade poderíamos introduzir. Como sempre, olhamos essa ajuda como contribuição fraterna de irmãos nossos da Alemanha, para podermos servir melhor o nosso Povo. Não se trata de criar instrumentos de dominação nem tampouco de aumentar o patrimônio da Mitra Diocesana. Trata-se apenas de ajuda para auto-ajuda e de ajuda para podermos desempenhar melhor o serviço pastoral. — Catedral, 25-09-83. — P. Mateus Vivalda, vigário-geral.

NOTÍCIAS

30-08 — Visita a diocese o Sr. *Siegfried Pater*, da revista alemã «Publik-Forum», à procura de material para uma reportagem sobre bancos de sangue.

31-08 — *Dia Nacional da Solidariedade*, hora santa na Catedral e logo a seguir concelebração presidida pelo bispo diocesano (19h).

04-09 — Dom Adriano celebra a Santa Missa e administra a Crisma na paróquia de *Cruzeiro do Sul*. — Celebra na matriz da Vila de Cava às 10h.

06-09 — *Reunião mensal da Pastoral*. — Volta de férias na Itália o P. *Mateus Vivalda*, vigário-geral de nossa diocese.

11-09 — O bispo diocesano celebra a Santa Missa de Crisma na Matriz de *Nossa Senhora de Fátima de Queimados* (07h30m). De tarde (17h) na comunidade de *Nossa Senhora da Glória, da Paróquia da Posse*.

13-09 — Reunião ordinária do *Conselho Diocesano*, no CEPAL.

15-09 — Acompanhado do P. Nereu, o bispo diocesano visita o P. *Alpheu Custódio Ferreira*, visitador provincial dos Lazaristas, propondo colaboração da Congregação da Missão para o futuro seminário.

18-09 — O bispo diocesano celebra nas comunidades de São José Operário, da *Califórnia* (07h), de *Santa Rita*, com crisma (10h), do *Rancho Fundo*, Paróquia da Vila de Cava (16h) e da *Vila Nova*, Paróquia da Califórnia (18h30m).

20-09 — Visita a Diocese de Nova Iguaçu um grupo filiado à *Friedrich-Ebert Stiftung*, de Bonn, do qual fazia parte o Sr. Eppler, antigo Ministro do Desenvolvimento, no governo Brand, e o Sr. Kühn, antigo governador do Estado de Nordrhein-Westphalen.

23-09 — Reunião do *Regional Leste I*, no Mosteiro de São Bento.

24-09 — Encerramento do curso organizado pela *Caritas Diocesana* sobre o tema geral «O Reino de Deus na caminhada dos pobres hoje».

25-09 — *Encontro mensal das religiosas*, na Casa de Oração, com Santa Missa celebrada pelo bispo diocesano. — Dom Adriano celebra na comunidade de *Vila Marina*, Paróquia do Riachão (16h) e na comunidade do *Bom Jesus*, da Paróquia de Austin (18h).

Encerramento deste número: 26-09-83. Endereço do BD: Cúria Diocesana (CEPAL) — Rua Capitão Chaves, 60 — Tel.: (021)767-6943 — 26000 Nova Iguaçu, RJ — Caixa Postal 77285.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL		18 r(09h0) Presbitério, CO	
OUTUBRO/1983		o(1942) Dom Adriano, bispo diocesano	
01 r(10h0)	CJust. e Paz, CEPAL	20 n(1919)	Inês Pasa FB, NI
n(1939)	Blandina Specha CSC, rcSRita	23	Dia das Missões e da Juventude Missionária
04 r(09h0)	Mensal da Pastoral, CFL	(09h0)	Santa Missa de Crisma, Cabral
n(1944)	Marcos Ockerman CICM, cSMar	(16h0)	Concentração Missionária e Santa Missa, Cat
06 r(14h0)	CPresbiteral, CEPAL	(17h0)	Santa Missa de Crisma, BLuz
07 v(1940)	Alcântara Schrode FB, NI	25 r(09h0)	Cons. Diocesano, CEPAL
09 (19h0)	Santa Missa e Crisma, O	o(1942)	Francisco Sancho de Assis, VA
11 r(09h0)	Cons. Diocesano, CEPAL	27/30	69º Curs. de Homens, NLar
s(1959)	Dom Honorato Piazzera SCJ, Lajes	n(1920)	Dom Walmor Battú Wichrowski, PAlegre
12	Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil	28 n(1928)	Manoel Monteiro Carneiro chanc, vK-11
15 r(10h0)	CJust. e Paz, CEPAL	30 (07h0)	Santa Missa de Crisma, Q-SFranc
16	Eleição do Santo Padre João Paulo II (5º aniversário)	(10h3)	Santa Missa de Crisma, LXV
(07h0)	Inaug. da cap. de Santa Teresa, JGl	(19h0)	Santa Missa de Crisma, Mesq
n(1910)	Côn. Luís G. Passos dos Santos, vRSob	n(1922)	Crisina Mendonça FS, P
n(1937)	Geraldo João Lima, cCat		